



# O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica  
da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, Agosto-Setembro de 1974

N. 7

## Novas formas de atendimento Dirigentes de Turmas

EDGARD ARMOND

EDGARD ARMOND

Este capítulo sobre curas espirituais já está em vias de modificações e maiores desenvolvimentos, como consequência da mais rápida sucessão dos acontecimentos e das conquistas do campo científico. São estas as advertências que estão sendo feitas pelo Plano Espiritual Superior.

Se, em nosso plano material de vida, trabalhadores de todos os setores se devotam a aperfeiçoar métodos em busca de progressos mais amplos e perfeitos, uma de cujas modalidades é o conhecimento e a aplicação das energias cósmicas, do Plano Maior os Benfeitores espirituais promovem recursos de iluminação e de socorro à humanidade sofredora e desorientada, com as vantagens, entre outras, de serem eles espíritos mais adiantados, melhor capacitados a penetrar em problemas desta espécie como, também, por dispor de maiores facilidades na manipulação das energias naturais, sem os entraves da matéria densa, na ideoplastização construtiva dos engenhos a utilizar e, ainda, por conhecerem as implicações cármicas, individuais e coletivas, que são tantas vezes para nós barreiras intransponíveis.

Assim, como no setor dos conhecimentos filosóficos, já estão surgindo revelações novas sobre criação divina, constituição material, formação psíquica e outras que tendem a se amoldarem e multiplicarem, assim também surgirão em breve novas modalidades de atendimentos de doenças materiais e espirituais, revogando conhecimentos e práticas anteriores, utilizadas para as condições próprias do nosso tempo, substituindo processos velhos por outros mais perfeitos e adequados ao momento de transição espiritual que vivemos.

E o mediunismo também evoluirá visando a conquista de mais sistemática e perfeita au-

tenticidade de manifestações e interferências dos espíritos em nosso intercâmbio recíproco.

Raios e ondas cósmicas, alguns já recentemente conhecidos como, por exemplo, o laser, terão neste período aplicação desdobrada e simplificada, e aparelhos de grande precisão no campo da eletrônica, serão em breve conhecidos e utilizados, sobretudo na medicina, para alívio nas multiformes doenças que torturam a humanidade, e em cujas atividades o cérebro humano terá considerável participação.

Em breves dias deste período evolutivo presenciaremos o cumprimento das profecias antigas, inclusive as feitas pelo próprio D. Mestre, anunciando acontecimentos transcendentais na Terra, que afetarão a vida de todos os seres vivos, para o seletivo desenvolvimento espiritual da humanidade.

Na perspectiva destas coisas novas é bom que despertemos seriamente para as necessidades de uma preparação espiritual adequada, cuidadosa, promovendo em nós, pela reforma íntima, as transformações morais indispensáveis procurando, sobretudo os jovens, as Escolas de Aprendizes do Evangelho, criadas justamente para oferecer auxílio e orientação nesse sentido.

Essas transformações morais não dependem somente de esforços intelectuais, mas, essencialmente da reforma íntima e do desprendimento em relação à vida frenética, torturante, corrupta e desordenada dos dias que vivemos.

Essas Escolas, além da orientação, encaminham os aprendizes para novas rotas de vivência, suaves, sensatas e produtivas, que levam às seguranças da paz e do amor entre os seres humanos, tornando a vida mais nobre, mais produtiva e mais digna de ser vivida.

No funcionamento da Escola o dirigente de turmas é o pivô em torno do qual giram a assiduidade, o interesse pelo ensino, o esforço da reforma, a perseverança nesse esforço, e o aproveitamento geral do trabalho.

O dirigente faz a turma: bom dirigente significa bons resultados finais e vice-versa.

Para um bom dirigente não basta a vontade de sê-lo, nem somente a boa vontade dos aprendizes; são necessários outros requisitos:

- 1) capacidade de comunicação com os aprendizes;
- 2) boa integração nos conhecimentos doutrinários e, sobretudo, nas finalidades essenciais da Escola;
- 3) vida limpa, inatacável, doméstica e social, para poder exemplificar a autoridade moral;
- 4) ser objetivo, ter facilidade de expressão verbal; e capacitação pessoal no campo da reforma íntima;
- 5) respeitar e fazer respeitar a conceituação doutrinária dos programas da Escola e sua finalidade evangélica;
- 6) sensibilidade didática, para manter o interesse e a progressão do esforço de reforma íntima da turma que dirige, fugindo à mecanização e à simples intelectualização do ensino.

Essas condições caracterizam um dirigente ideal e, quando ele preenche a todas estas exigências, na ausência do expositor da matéria a aula prossegue e atinge sua finalidade. A falta de um expositor é prontamente preenchida pelo dirigente, mas a falta do dirigente dificilmente será preenchida, devido aos laços de afetividade recíproca e de confiança, que se estabelecem, normalmente, entre ele e a turma que dirige.

## Manter a Fé

O Espiritismo surgiu numa época em que a materialidade imperava e quase morria a Fé e a Esperança nas coisas celestiais.

Então, Kardec, publicando respostas sábias às questões apresentadas, conseguiu fazer com que todos voltassem os olhos para Jesus — o Meigo Rabi, já quase esquecido.

Hoje os espíritas modernos querem palmilhar a estrada em sentido inverso: partem da Fé simples e humilde e da quase inciência dos médiuns, para satisfazer as vaidades daqueles que só crêem vendo e, as vezes, nem mesmo vendo.

«Bem aventurados os que virem e crerem e ainda mais venturosos os que não virem e crerem», porque assim demonstrarão maior Fé.

A grande necessidade do momento é fazer renascer e vicejar a Fé, e isso só é possível através a mística, a religiosidade, a simplicidade, como ensinou o Mestre dos Mestres.

Discutiu com os doutores aos 12 anos de idade, mas norteou a sua pregação, seus ensinamentos, pelas formas mais simples e duradouras.

Seriam já porventura ultrapassados também esses ensinamentos?

É preciso cuidado e prudência para que, à força de se procurarem as coisas aparentemente grandes, não se deturpem as verdades das quais a doutrina dos humildes se satura, alimentando, por muito tempo ainda, as almas famintas do pão espiritual.

Bezerra

# Aliança Espírita Evangélica

## CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO ROTEIRO E BIBLIOGRAFIA

- 1.ª Aula — **O que é o Espiritismo? Quando surgiu, em que lugar e em que circunstâncias?**  
a) O Paraclito  
Bibliografia:  
ESE cap. VI  
O que é o Espiritismo (Kardec)  
O Principiante Espírita (Kardec)  
b) As Irmãs Fox. Hydesville, 1848  
Bibliografia:  
História do Espiritismo (A. Conan Doyle)  
c) As Mesas Girantes na França  
Bibliografia:  
O Livro dos Espíritos (Introdução)  
A Caminho da Luz (Emmanuel)
- 2.ª Aula — **Como criou-se o corpo da doutrina e quem o criou? Ligeira biografia de Allan Kardec.**  
Bibliografia:  
O Principiante Espírita (Kardec)  
Introd. ao Estudo da Doutrina Espírita (Kardec)
- 3.ª Aula — **Como foi a doutrina difundida pelo mundo? Relações dos continuadores de Kardec na França e outros países.**  
a) Viagens de Kardec. A Revista Espírita. A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Correspondentes em diversos Países!  
Bibliografia:  
O Principiante Espírita (Kardec)  
b) A Colaboração de Cientistas: William Crookes, C. Flammarion, Leon Denis, Gabriel Delane, Frederich Zolner, Ernesto Bozzano, Oliver Lodge, Gustavo Geley, Alexandre Aksakoff, Alfred Russel Wallace, César Lombroso, Alberto de Rochas etc.  
Bibliografia:  
Mini-Biografias de Alguns Obreiros da Doutrina Espírita (Sérvulo Rodrigues Fragoso)  
c) Os Brasileiros: Adolfo Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Cairbar de Souza Schutel, Anália Franco etc.  
Bibliografia:  
Grandes Espíritas do Brasil (Zeus Wantuil)  
d) Espíritos Desencarnados: Emmanuel, André Luiz, Dr. Bezerra
- 4.ª Aula — **Qual a posição da Doutrina entre as demais filosofias e religiões existentes?**  
a) Adoção dos Princípios Fundamentais Espiritualistas: a sobrevivência do espírito, reencarnação, causa e efeito, comunicabilidade entre encarnados e desencarnados e a evolução progressiva.  
Deus como causa primária de todas as coisas  
— Jesus como modelo para todos os homens.  
Bibliografia:  
O Livro dos Espíritos (Introdução)  
b) A Universalidade dos Ensinos dos Espíritos.  
Bibliografia:  
ESE (Introdução)  
c) A Igreja Católica  
Bibliografia:  
O Que é o Espiritismo (3.º Diálogo)  
d) O Espiritismo  
Bibliografia:  
Religiões e Filosofias (E. Armond, Edição Aliança, Cap. 9, 16, 17 e 22)
- 5.ª Aula — **Quais os setores em que ela se divide, qual deve ser considerado o mais importante e porque?**  
a) Ciência — o método científico nada estabelece a priori; observa, analisa e conclui.  
b) Filosofia — abre novos campos para o conhecimento.  
c) Religião — ensinando a paternidade de Deus; a volta a Deus pelo aperfeiçoamento moral progressivo.  
d) O Aspecto Religioso é o mais importante, considerando seu caráter redentor. Cristianismo Redivivo.  
Bibliografia:  
O Consolador (Emmanuel)  
Religiões e Filosofias (E. Armond, cap. 9)
- 6.ª Aula — **Esboço do Livro dos Espíritos e suas diferentes partes.**  
a) Os Quatro Livros: As Causas Primárias; O Mundo Espírita; As Leis Morais; e Esperanças e Consolações.  
b) Primeira Edição (1857) — revelações originais.  
Segunda Edição (1864) — instruções deduzidas
- 7.ª Aula — **Idem do Evangelho Segundo o Espiritismo e demais livros da Codificação.**  
a) Referências Gerais sobre as Obras  
b) O Livro dos Espíritos após 1864 — fundamentos da parte religiosa
- 8.ª Aula — **Descrição do mundo material e do mundo espiritual. O intercâmbio através da mediunidade.**  
Bibliografia:  
O Livro dos Espíritos (2.º Livro, Cap. 1, 2, 3 e 9)  
Iniciação Espírita (1.º Ponto)  
Mediunidade (Edgard Armond)
- 9.ª Aula — **As leis da reencarnação e do carma. A evolução do espírito.**  
Bibliografia:  
Livro dos Espíritos (Livro Segundo, Cap. 4)
- 10.ª Aula — **Forma dos espíritos. Envoltórios espirituais. Perispírito e corpo etéreo.**  
Iniciação Espírita (6.º Vol. pontos 67, 68 e 69)
- 11.ª Aula — **Recordações de existências anteriores. Necessidade da prática do bem. A formação cristã da família.**  
Bibliografia:  
O Livro dos Espíritos (Livro Segundo, Cap. 7; Livro Terceiro, Cap. 12)  
Observação: nesta aula os alunos deverão receber ampla orientação sobre o Evangelho no Lar.
- 12.ª Aula — **A vida moral com base no Evangelho de Jesus.**  
a) O Sermão do Monte  
b) As Parábolas  
c) A Responsabilidade Individual: sementeira livre, colheita obrigatória  
d) A Reforma Íntima, objetivo da Escola de Aprendizes do Evangelho. A Vivência da Doutrina Espírita.

Após a reforma íntima quando se lançarem nos trabalhos e nas testemunhações por conta própria e de espontânea vontade, simplesmente por amor aos semelhantes, a vida dos discípulos mudará para melhor em todos os sentidos, e eles não serão mais os mesmos de antes, porque enxergarão a vida através de uma alma mais fortalecida e purificada e um novo e mais elevado ideal os anima, de se transformarem em seres mais perfeitos, renovados, aptos ao serviço do Cristo, para a redenção da humanidade.

Assim sendo, uma grande força brotará do íntimo de cada um, capacitando-os a vencerem sem vacilações as dificuldades dos caminhos que seguirem e a resistirem as calamidades que os próximos tempos reservam aos homens da Terra, nossos irmãos.

Os que assim procederem, vencendo as dificuldades dos dias de agora, anteciparão para si as alegrias dos dias melhores que virão em seguida, mesmo quando ao seu redor o tumulto da vida se tornar insuportável para a maioria daqueles que desprezaram os chamamentos do alto e os ensinamentos que lhe foram postos sob os olhos desatentos, ou indiferentes.

E.A.

É preciso saber e não esquecer que escolas que evangelizam e espiritualizam as pessoas; as que cuidam do desenvolvimento mediúnico em termos elevados e autênticos; e as que promovem o acultamento doutrinário do povo humilde, sobretudo dos jovens, são as garantias melhores e mais legítimas da difusão do Espiritismo em nosso País. — E.A.

# Colaboração dos Aprendizes

## O MAU HUMOR NÃO DEVE MODIFICAR A VIDA

No domingo, após a aula de sábado, fomos com a Caravana de Evangelização visitar lares humildes de uma comunidade pobre de São José dos Campos.

Fazia frio e ventava muito. O vento entrava pelas frestas dos buracos fazendo tremer de frio principalmente as crianças.

No dia seguinte, fomos desenvolver o tema proposto na Escola de Aprendizes do Evangelho e aquela passagem voltou à minha mente. Então olhamos em volta e vimos tudo o que nossos filhos necessitam, não só materialmente mas principalmente a Doutrina que seguimos com seus exemplos de trabalho, estudo, amor e orações. Enfim, nossa reforma que influi muito na educação dos filhos.

## FRATERNIDADE

Frater em latim significa irmão. Dai os termos derivados: fraterno, fraternal e fraternidade.

Na acepção mais ampla, amor universal que une todos os membros da espécie humana.

Nesta morada de exílio e provas que é a Terra, devemos vivificar os sentimentos latentes que se encontram em nossos corações, praticando a caridade, a humildade, a paciência, a abnegação, a resignação, o sacrifício, que são as virtudes filhas do amor.

A base fundamental da fraternidade é sem dúvida o amor, porque o

Se temos o essencial nas mãos, só nos falta ser um pouco mais compreensíveis e melhorar mais nossos pensamentos. Então, por que o mau humor, que destrói e fere os que nos rodeiam? E o que viemos fazer aqui na Terra continuando a dar muito trabalho àqueles que nos ajudam espiritualmente em nossa evolução? Não vamos esquecer que somos todos irmãos e que devemos ajudar a nosso próximo repartindo o que temos com os que nada têm.

Não nos sobrar tempo para o mau humor, se prestarmos atenção a todas essas coisas que ainda estão por fazer. Isto, sim, será o bem que vai modificar nossa vida.

Terezinha Margarida I. Petiti,  
2.ª turma do CEAE  
São José dos Campos

amor é capaz de superar todos os obstáculos.

«Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.»

Se toda humanidade adotar como norma de conduta a prática desta máxima, destruiremos o egoísmo, o ódio, a vingança e ela compreenderá a verdadeira fraternidade; e então reinarão a paz e a justiça. Haverá então, compreensão e benevolência mútua entre os povos de todas as nações.

Kazuko Fernandes  
N.º 14 — 1.ª Turma

Grupo Razin

## NOS CAMINHOS DA ESPIRITUALIZAÇÃO O PROGRESSO SE MEDE POR MILÍMETRO

O que temos a fazer devemos fazer logo, porque quando forem medir o nosso progresso nesta encarnação, vai ser tudo medido em milímetros.

Isso quer dizer que tudo será pouco do que fizemos e por isso devemos sempre fazer alguma coisa a mais do imaginado.

Pois se nós não levamos alguma bagagem para o outro lado, nada poderemos apresentar para ser pesado e medido.

Com nosso orgulho e vaidades sempre julgamos que fazemos bas-

tante mas, na realidade, fazemos sempre a quem do que deveria ser feito.

E depois certamente que ficaremos arrependidos e nos perguntaremos: porque não fiz um pouco mais? Porque não ajudei um pouco mais?

Mas tudo isso não adiantará então perguntar ou lastimar, porque o que foi feito está feito, restando somente o arrependimento pelo tempo precioso que foi perdido.

Suely de Paiva Vaz  
C. E. Alvorada

É tão poderosa a ação individual no sentido do Bem que, por pequena que seja a parte que lhe dermos do nosso esforço de evangelização, isso já nos livrará de muitos sofrimentos futuros.

Os espíritos responsáveis pela evolução da Terra cooperam

cuidadosamente no aculturamento doutrinário, filosófico e científico das pessoas, mas não subscrevem suas falhas na preparação espiritual visando a redenção, cujos valores decisivos são os do campo religioso da Doutrina. — E. A.

## O CRISTO É CHAMADO A SERVIR EM TODA PARTE

Isto significa que todos temos algum dever a cumprir, em algum lugar, sem hora marcada.

Todos os que agora estamos acompanhando as aulas de Evangelização seremos chamados para que um dia mais tarde os ensinamentos recebidos surtam os efeitos esperados.

Mas já também sabemos que não adianta irmos a algum lugar, realizar alguma tarefa, sem amor ou devotamento dentro do coração.

Não adianta dizer que se vai por dever a cumprir, mas sim porque desejamos ir de coração aberto, porque alguém necessita de nós e vamos distribuir o amor que recebemos quando estávamos aprendendo.

Isso não é fácil, porque não é fácil romper barreiras escuras e egoístas do próprio íntimo.

Não é fácil saber como distribuir o amor que se recebe. Devemos devolvê-lo na mesma proporção, ou

temos que acrescentar algo de nós mesmos para que haja realmente uma colaboração pessoal? Anos de lutas, aprendizado e sofrimentos, são os que passam enquanto aprendemos a distribuir o nosso amor com o coração aberto e amoroso.

Todos seremos chamados um dia e, quando chegar essa vez, não devemos desanimar, mas caminhar francamente com as mãos estendidas, com afeto e dedicação, acima do que for possível.

Sentiremos emoções diferentes, mas o coração será cada vez mais forte, o sangue correrá mais rápido nas veias. Mas tenhamos sempre na mente o pensamento de que em tudo que fazemos haverá retribuições depositadas em nosso nome no Banco do Amor de Jesus.

Rubens Sérgio dos Santos Vaz  
C. E. Alvorada

## O NOSSO MAU HUMOR NÃO DEVE MODIFICAR A VIDA

O mau humor é uma reação que temos quando somos contrariados. Isto se dá quando os fatos não acontecem como nós desejamos.

Como, geralmente, agimos por orgulho ou egoísmo, quando somos afetados pelo mau humor, a nossa contrariedade não tem razão justa de ser.

Se não tem razão justa de ser, não pode alterar as leis da vida.

Em outras palavras, não pode modificar a nossa vida nem as das pessoas com quem temos qualquer relacionamento.

Admitindo mesmo, que o mau humor possa influir, ele atrapalhará, mas não modificará.

Isto porque modificação significa alteração permanente. E como a vida está regida pela lei da evolução, ela só pode ser modificada, verdadeiramente, para melhor.

Assim, o mau humor atrapalha, aborrece, irrita e perturba a nós e aos outros.

A nossa vida, portanto, só será modificada pela reforma evangélica, pelo trabalho construtivo, pelo es-

**Ainda ouvimos o eco dos Teus passos; o som da Tua voz ainda alcança os nossos ouvidos e é melodia que embala as nossas esperanças.**

Somente o poder do Teu amor poderia atravessar os tempos, nos acalentando as almas; e somente a força do Teu amor nos atrair tão irresistivelmente.

Tão presente como estás Te sentimos, porque és e sempre serás.

tudo esclarecedor, e pelo auxílio desinteressado aos nossos semelhantes.

Francisco Carlos da Costa  
2.ª Turma do C.E.A.E.  
São José dos Campos

«O espírito recomenda Kardec, promoverá por toda a Terra a difusão do Evangelho restabelecido na sua pureza original.»  
Perguntamos: que pureza original será essa senão a beleza, a caridade e, sobretudo, a profundidade dos ensinamentos? O setor religioso é o único que em si mesmo possui tais qualidades.

Diz mais: «a prática genérica do Evangelho, devendo melhorar o estado moral dos homens, produzirá por essa razão, o reinado do Bem e acarretará a queda do reinado do Mal.»

Conseguir-se-á tal transformação com somente filosofias e ciência.

De Leon Denis, o mais destacado entre os seguidores de Kardec:

«A idéia religiosa acaba de recorrer seu ciclo interior e planos de uma espiritualidade mais alta se desenham.»

E prossegue: «A medida que o pensamento amadurece, missionários de todas as espécies vêm provocar a Renovação Religiosa no seio da humanidade. Assistimos o prelúdio de uma delas (o advento do Espiritismo), mais profundo que as antecedentes.»

Champollion, o sábio francês, descobriu no museu de antiguidades de Turim, na Itália, um Ato do 5.º ano do reinado de Tutmosis III, da décima oitava dinastia de faraós do antigo Egito, no tempo de José, filho de Jacob, dois séculos antes daquele em que Moisés escreveu o Pentatêuco. — E.

# Centros-Escolas Esclarecendo

EDGARD ARMOND

Pela sua oportunidade e judiciosas considerações transcrevemos a publicação do jornal "Folha da Manhã" de 26 de agosto findo, firmado pelo esclarecido confrade Valentim Lorenzetti, jornalista responsável por este nosso veículo de publicidade, "O Trevo", sob o título "Centros-Escolas":

"Muitos espíritas insistem para que façamos uma verdadeira "cruzada de esclarecimento" procurando definir o que é Espiritismo e o que é Umbanda. Louvamos essa insistência, mas particularmente somos favoráveis a só falar de Espiritismo: o que é, sua missão consoladora, seu caráter essencial cristão.

Vamos mais longe: achamos que está na hora (tememos que seja até um pouco tarde) de todos os centros espíritas adotarem um programa definido de ensino. Não podemos mais ficar presos a palestras esparsas, sem sequência e, às vezes, bastante repetitivas.

É hora de programa de trabalho na área do ensino espírita; programa que leve o frequentador do centro espírita a uma meta. Que faça o homem sentir a responsabilidade de uma disciplina curricular.

Nós, os espíritas da atualidade, devemos reverenciar com profundo respeito os pioneiros da Doutrina Espírita em nosso e outros países. Foram homens que conservaram a chama acesa em meio a grandes temporais. Lutaram com ardor, muitos sacrificando todos seus interesses de ordem material.

Entretanto, reverenciar os pioneiros não significa adotar os mesmos métodos por eles adotados. Devemos, isto sim, adotar o mesmo ideal, a mesma disposição de luta. Os métodos de trabalho, contudo, devem evoluir, acompanhar o progresso.

Antes, para se construir uma estrada usava-se pás e carrocinhas puxadas a burro; hoje, usam-se possantes máquinas de remoção de terra. Estavam errados os antigos? Claro que não. Usavam os recursos de que dispunham. Errados estaríamos nós, hoje, se continuássemos a usar burros e carrocinhas para abrir estradas. Se, mesmo com as potentes máquinas, nos queixamos de trânsito congestionado, imagine-se como não seria o tráfego se tivéssemos de esperar a estrada ser aberta com pás e carrocinhas!

Desculpem a imagem um pouco forte, mas estamos na era do tráfego intenso em matéria de busca espiritual; é preciso instrumentos eficientes para abriremos os caminhos que estão sendo procurados por um contingente cada vez maior de pessoas. Não podemos continuar trabalhando com os mesmos métodos de nossos antepassados. Lembremo-nos de que, se no tráfego, todos procuram fugir de congestionamento, também os homens fogem do centro espírita que não lhes oferece condições para que se fortaleçam com vistas a vencer as próprias imperfeições. E, muitos dos que deixam o centro espírita acabam indo para a Umbanda.

É hora de programar o trabalho de esclarecimento; é hora da implantação de escolas e cursos. Não para formação intelectual, mas para despertamento das potencialidades morais do indivíduo.

Permitimo-nos, assim, na coluna da próxima quinta-feira, fornecer uma sugestão de programa para os centros espíritas.

## Escolas Integradas na ALIANÇA

As seguintes Instituições mantêm Escolas de Aprendizes do Evangelho e de Médiums funcionando rigorosamente dentro das diretrizes iniciais aprovadas pelo Plano Espírita Superior.

C. E. Aprendizes do Evangelho — R. Genebra, 172 — Cap.

C. E. Grupo Socorrista Maria de Nazaré — R. Tebas, 380 — Cap.

Grupo Espírita Razia — R. Maestro Cardim, 890 — Cap.

C. E. Alvorada — Campo Limpo.

C. E. Hacia la Verdad — Montevideo — Uruguai.

C. E. Aprendizes do Evangelho — R. Prudente de Moraes, 495 — Jundiá.

Grupo Espírita Miguel Arcangel — Montevideo — Uruguai.

C. E. Aprendizes do Evangelho — R. Francisco Berling, 131 — S. José dos Campos.

C. E. Irmã Brasileira — R. Homem de Melo, 1.890 — Cap.

C. E. Elias Tocker — La Plata — Argentina.

União Espírita Mar del Plata — Argentina.

C. E. Gal. Artigas — Montevideo — Uruguai.

Federação Espírita de Buenos Ayres — Argentina.

C. E. Perseverança — R. Bruna, 58 — V. Santa Clara.

P. — Tendo terminado a Escola de Aprendizes com grande proveito não compreendo quando vejo colegas meus voltarem aos vícios antigos e a vida irresponsável do que era antes. Que acontece? É favor explicar.

R. — Duas palavras podem explicar isso: falta de sinceridade e de integração no esforço feito. O esforço feito não atingiu o próprio espírito, permanecendo no campo unicamente intelectual.

Isso é inevitável nestes casos, porém não invalida a ação da Escola, nem sua capacidade de operar nos espíritos as transformações morais, de sentido evangélico, produzidos pela reforma íntima, porque, se há alguns infelizes que degeneram e decaem após serem discípulos, a grande maioria deles permanece fiel aos ensinamentos e se conduz com grande segurança no caminho reto e justo das testemunhações dignificantes.

Se os primeiros citados não se deixaram penetrar do verdadeiro sentido espiritualizante da Escola, por não estarem ainda maduros para esforço deste tipo, outros muitos o estão, engrandecem suas vidas, apressam sua evolução, se redimem de seus passados e de suas imperfeições ainda existentes, libertando-se e promovendo-se para uma vida espiritual mais perfeita e mais alta.

Felizes aqueles que passam pelas provas em si mesmos e se projetam na vida espiritual como discípulos fiéis e sinceros do D. Mestre; isso prova que são dignos do que conquistaram com suas próprias forças.

P. — Faz tempo que estudamos e discutimos sempre sem poder compreender o ensinamento do Livro dos Espíritos sobre que alma é o espírito encarnado. Pode esclarecer?

R. — É natural que haja dificuldades neste conhecimento. A divisão do ser encarnado em três partes: espírito, perispírito e corpo físico, sabidamente ensinada, inclui no Perispírito todos os elementos da área do psiquismo humano. Essa definição naturalmente que visava evitar confusões com outras doutrinas existentes.

Hoje, entretanto, com o passar do tempo, a possibilidade de confusões não mais existe, porque todas as doutrinas já estão vulgarizadas e se percebe que todas mais ou menos dizem as mesmas verdades, com maior ou menor expressão.

Em nosso livro «Passes e Radiações», para poder situar os chacras ou Centros de Força que animam o metabolismo psíquico humano, foi preciso introduzir o conhecimento do Corpo Etéreo, referências estas logo depois confirmadas nas obras do notável instrutor André Lutz, a quem tanto se deve pelos conhecimentos novos que trouxe sobre a vida após a morte.

No referido Livro dos Espíritos a definição: alma é um espírito encarnado — é repetida várias vezes no capítulo V, evidenciando a circunstância de que o termo se aplica ao espírito quando ligado ao corpo físico, ligação essa que não pode ser feita sem elementos intermediários.

No espírito desencarnado essas ligações, são feitas diretamente do espírito para o perispírito e vice-versa, através da Mente, sem necessidade de um terceiro elemento chamado «alma». Disso se conclui que alma é tudo isso ao mesmo tempo, (uma simples questão de nome) ou então é o elemento não considerado (por força de conveniência de momento), isto é, o Corpo Etéreo, que forma o fantasma, que se desagrega do perispírito com a morte física.

Realizada a reforma íntima e, no ponto em que chegaram agora, os trabalhadores conscientes do Cristo já despertaram, acumulando experiências; já não são mais vítimas incientes dos altos e baixos movimentos da vida material, mas senhores de seus destinos, com poderosa cobertura espiritual que o Alto não nega aos que se devotam ao serviço do Bem aos semelhantes.

Para estes tem agora significação bem clara e real o Salmo n.º 26 de David quando diz: «Ainda que eu caminhe no vale das sombras da morte não terei nenhum temor porque Tu, Senhor, estarás comigo.»

Agora é só caminhar, semeando e colhendo, na seara abençoada e redentora do Evangelho de Jesus. — E.A.

**O Espiritismo não é religião particular ou sectária, kardecista ou roustanguista, mas universal, no tempo e no espaço, para benefício e esclarecimento de todos os seres humanos — E.A.**

## O TREVO

Redação:  
Rua Genebra n.º 172  
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON  
NEY PRIETO PEREZ  
TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:  
JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:  
VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na  
GRÁFICA EDITORA  
LINO TYPE LTDA.

Glodoaldo Madeira  
Rua Mem de Sá, 172 - Tel. 279-0512

O opúsculo do «Psiquismo» poderá ser adquirido nos Grupos integrados à Aliança.

Psiquismo (Ed. Aliança): um valioso esclarecimento aos futuros médiums.